



## PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CASO NA BRINQUEDOTECA DO LAEFA/CEFD/UFES

Leonardo Pasolini<sup>i</sup>  
Aron de Oliveira Pereira Vilete<sup>ii</sup>  
Monique Adna Galdino de Santana<sup>iii</sup>

PALAVRAS-CHAVE - Deficiência; inclusão; prática pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva analisar e discutir as contribuições de uma proposta pedagógica inclusiva em Educação Física para os processos de desenvolvimento de 02 crianças com deficiência intelectual e Autismo. As intervenções aconteceram por meio do projeto Estudo de Caso desenvolvido no projeto de extensão “Brinquedoteca: Aprender brincando<sup>1</sup>”, do LAEFA/CEFD/UFES.

O projeto surgiu em paralelo ao projeto da Brinquedoteca, onde essas crianças passaram a ter um atendimento individualizado, no sentido de potencializar a inclusão das mesmas durante as aulas.

Nosso pressupostos didático-metodológico, se apoiou na concepção de Aulas Abertas, em que, segundo Hildebrandt e Laging (1986 *apud* CHICON, SÁ, 2010)

[...] possibilita aos alunos ocuparem a posição central do ensino, visto que os conhecimentos/saberes que emergem nesse contexto são cultivados a partir das experiências do/no/com o grupo e por isso “são pontos de partida e, ao mesmo tempo, o ponto central das reflexões didáticas” (p.18). (p.56)

Com base nestas considerações, buscamos valorizar a interação entre professor/aluno a fim de que pudéssemos interpretar as reais necessidades das crianças, potencializando seus respectivos processos de ensino-aprendizagem.

Para tanto, fomentamos o diálogo, visto concebe nas diferentes e diversas formas de linguagem (seja oral ou não), que se torna possível estabelecer vínculos e construir ações que auxiliem nas práticas corporais e no processo de inclusão social, entendida como um processo que a sociedade se adapta às pessoas com deficiência e, estas, se preparam para assumir papéis na mesma (SASSAKI, 1997).

### METODOLOGIA

O estudo em tela se constitui enquanto uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e de caráter descritiva com aproximações a um estudo de caso,

---

<sup>1</sup> O projeto da Brinquedoteca atende a um grupo de 15 alunos de quatro anos da Escola de Educação Infantil CRIARTE com desenvolvimento típico e crianças deficientes oriundas da comunidade da Grande Vitória, entre 5 e 11 anos. Os trabalhos eram desenvolvidos na perspectiva de incluir as crianças com deficiência dentro do grupo da CRIARTE durante as intervenções.



caracterizado por permitir uma análise mais aprofundada acerca de uma unidade de estudo, seja um sujeito ou uma situação (GIL, 1991).

Os sujeitos do estudo foram dois alunos deficientes: o aluno G que possui Autismo e o aluno H<sup>2</sup> que possui Paralisia Cerebral Severa, Autismo Secundário e Cardiopatia Cianótica Complexa. Foi feito um recorte do período de Agosto a Novembro de 2012, tendo em vista que o projeto ainda se encontra em desenvolvimento.

A coleta de dados se deu por meio dos registros das aulas em diários de campo, fotografias e filmagens. As intervenções ocorreram às quintas-feiras entre 14 e 15 horas. Os dados foram analisados a partir da Análise de conteúdos (BARDIN, 2004), pois percebemos nessa a possibilidade de dialogar os dados colhidos junto ao referencial teórico estudado.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

H é uma criança de 11 anos que possui múltiplas deficiências. Considerando as características desse caso (baixa visão, hipotonia, muita sensibilidade oral e auditiva, mão na boca e mordida no braço), nosso trabalho foi norteado a partir das possibilidades/limitações do aluno. Buscamos sempre estimular os seus sentidos acerca de sua percepção sensorial, para assim conseguirmos provocar avanços e fomentar a inclusão. Com isso, trazemos um trecho do diário de campo que destaca as ações pedagógicas propostas

*- H estava tocando tambor com nossa ajuda e nós estávamos cantando, ele se divertia muito. Chamamos outras crianças para brincarem, falamos que íamos fazer uma banda, algumas pegaram instrumentos para tocar e um aluno disse que ia fazer o DVD da banda. (Diário de campo, 25/10/2012).*

G, por sua vez, tem cinco anos e possui autismo. Pelo fato dele ter características como dificuldade de relacionamento, buscamos oferecer experiências corporais que explorassem os espaços da brinquedoteca junto com as outras crianças valorizando o diálogo a fim de potencializar o seu processo de inclusão. Nesse sentido, trazemos o trecho que evidencia nossa ação pedagógica proposta para o aluno G

*- [...] eu dei a idéia de empurrarmos a escadinha até a piscina de bolinhas para ele pular na mesma. Nós empurramos a escadinha até a piscina e fizemos a brincadeira repetidas vezes. Em seguida, outras crianças participaram da brincadeira. (Diário de campo, 11/10/2012).*

O trecho destaca a mediação do professor pensando na inclusão do aluno. Essa mediação pedagógica ocorreu a partir de um elemento intermediador, o brinquedo, que proporcionou à criança a brincadeira de pular na piscina de bolinhas junto com as outras, assim como as interações entre professor/aluno e aluno/aluno. Ações como essa proporcionaram ao aluno G experiências corporais que contribuíram nas suas relações sociais com o restante da turma, fomentando o processo inclusivo.

Em ambos os casos é possível evidenciar dois aspectos interdependentes e que são consideravelmente relevantes para o processo de inclusão, a saber: a mediação

---

<sup>2</sup> Para efeito da preservação da identidade dos alunos, os mesmos serão identificados pelas letras G e H.



pedagógica e a interação. Nesse sentido, entendemos que a mediação do professor de Educação Física, na perspectiva da inclusão, assim como Chicon (2004) apresenta, é de grande importância para gerarmos um processo em que consigamos favorecer a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, oportunizando o acesso deles à cultura, bem produzido pelo homem e que todos têm o direito a acessá-la. Essa mediação pedagógica, na perspectiva da inclusão, contribui para potencializar o processo de interação dos sujeitos ali envolvidos, interação essa que, como postula Martins (2003), é um elemento da inclusão.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Estudo de Caso foi fundamental, pois proporcionou subsídios que auxiliam em nossa prática pedagógica na perspectiva da inclusão, potencializando nossa formação humana e acadêmica. A partir da mediação dos professores com as crianças com deficiência e autismo, como G e H, foi possível perceber avanços no aprendizado e desenvolvimento das mesmas, no que diz respeito a sua relação com o grupo e na participação das atividades propostas nas intervenções.

A partir das relações sociais e das atividades promovidas pelos professores, essas crianças puderam se sentir pertencentes ao grupo e o mesmo pode percebê-las enquanto membros do grupo. Esse movimento se deu através de uma mediação pedagógica bem definida e sistematizada por parte dos professores oportunizando, assim, as interações entre aluno/aluno e professor/aluno envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Daí as contribuições de uma proposta pedagógica inclusiva em Educação Física, fomentando aspectos, como mediação e interação, fundamentais para o processo de inclusão dessas crianças.

### REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CHICON, J. F. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica**. Vitória, EDUFES, 2004.
- CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), 2010.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARTINS, L.A.R. **A prática da educação para a inclusão: aprendendo a viver juntos**. In.: MARQUEZINE, M. C.; (org). **Inclusão**. Londrina: Eduel, 2003.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

<sup>i</sup> Graduando em licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo.

<sup>ii</sup> Professor graduado em licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo e professor da rede municipal da Serra/ES.

<sup>iii</sup> Graduanda em licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista de Iniciação Científica.